

4ª PARTE

DISCURSOS

Breviário de Amor a Jáder de Carvalho

José Telles

Jáder de Carvalho foi um homem diferente; diferenciado. Poeta, filósofo, sociólogo, romancista e comunista de “quatro costados”. De vida profissional intensa, produtiva, cheia de encantos e desencantos, foi líder e ídolo, Deus e o diabo, virtuoso e demoníaco e dono de uma paixão catártica.

Encanta-me o Jáder regional, com cheiro de terra molhada, parido por este Ceará caboclo e açoreado em seu destino. Há nele uma autenticidade que se espalha nos corredores do solo nordestino. Jáder se encanta, se ilumina e se biloca nas asas de seu pegasus: *“dos tabuleiros mansos do Quixadá, aos canaviais do Cariri, entre caboclos belicosos e ágeis”*. Cada palavra nele se harmoniza com a fragrância telúrica de sua alma e se encrava no âmago do armorial nordestino.

Jáder é universal, quando derrama sua verve, suas dores e suas paixões sobre o lençol freático de sua criatividade e sobre o encantamento de suas metáforas. Há, e sempre houve em Jáder, nas entrelinhas de sua tessitura ou no cortejo às múltiplas idiosincrasias sociais, uma fobia atrófica na exploração do homem pelo homem.

Jáder é intelectual, quando soleniza o texto, através de uma erudição ímpar, alocando cada palavra, milimetricamente, no tear produtivo de sua escrita. E mais, adensa sua narrativa e sua poesia com a força criadora de um alter ego à beira do encantamento. Assim, Jáder é denso porque é profundo; é belo, porque é criativo; é poético, porque é senhor absoluto da dança das metáforas. Jáder transforma sua prosa ou sua poesia em cantos de brasilidade. Denuncia e tem a coragem arrebatadora da denúncia autografada. Só os homens têm essa coragem! Jáder se enriquece, ainda mais, no conteúdo social do texto, quando é absolutamente corajoso e culto. Tem intimidade com o fazer literário e “viaja à vela solta” no universo do saber. Sua cultura se harmoniza com sua criatividade, porque ambos são apensos

incrustados em sua personalidade. Explora o lírico e o onírico, porque é dono de uma supra realidade mítica, arraigada nos desvãos da nordestinidade. Se abastece de um versilibrismo melopeico, onde a sonoridade da palavra se transforma, harmonicamente, em canção para festejar apaixonados, iconoclastas e bêbados. Assim, sua palavra se escandaliza e cresce.

Nada em Jáder pode ser mudado. Em sua poesia, ninguém, ninguém mesmo, pode pôr ou repor uma vírgula, um ponto, um posto ou um aposto. Jáder é dono absoluto da solenidade do texto, quando coloca a palavra com o som metálico de sua força criadora. A dor, no poema de Jáder, dói; a lágrima tessitural pastoreia o azul de suas metáforas. O grito de Jáder “acorda varadouros e barracões adormecidos”. Assim, ele codifica na alma do leitor com uma beleza rupestre, o poder transformador de sua escritura.

Eis, senhoras e senhores, Jáder de Carvalho, arquétipo da palavra e do belo fazer literário. Eis, senhoras e senhores, um pequeno breviário de amor a Jáder de Carvalho e sua escritura. Isto porque, quando a saudade bate, e bate com a força semeadora das virtudes, toca-me o peito lasso, a figura ímpar do poeta Jáder de Carvalho.

Muito obrigado!